



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

1º Ciclo em Criminologia

PROJETO DE GRADUAÇÃO

*Violência Doméstica contra os idosos e o Modelo Integrado de
Policiamento de Proximidade*

Bárbara Alice Ribeiro Vieira Baldaia Pinto

Porto, 2012



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

1º Ciclo em Criminologia

PROJETO DE GRADUAÇÃO

*A Violência Doméstica contra os idosos e o Modelo Integrado de
Policiamento de Proximidade*

Bárbara Alice Ribeiro Vieira Baldaia Pinto

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciado do Curso de Criminologia, sob a orientação da Professora Doutora Ana Isabel Sani.

Resumo

Num contexto de desenraizamento cultural e afetivo ao idoso, mesmo que este seja parte integrante e em grande desenvolvimento da sociedade actual, é denotado cada vez mais a problemática de violência doméstica contra as pessoas idosas. Este projeto de graduação tem como objetivo principal melhorar as capacidades e articulações do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), na vertente dos idosos, para que conseqüentemente este fenómeno diminua. Através de uma análise qualitativa feita, constatou-se a falta de formação dos elementos do MIPP nesta questão dos idosos, assim como uma grande necessidade de articulações com outras instituições capazes de solucionar alguns destes problemas. Com este melhoramento pretende-se fazer com que os elementos integrantes do MIPP sejam capazes de dar respostas e solucionar questões voltadas para os problemas relacionados com os idosos. As articulações são um ponto fulcral na medida em que auxiliam os agentes policiais a procurar soluções.

Abstract

In a society where values against the elderly have changed, (although they are an integral and big part of society) each time, it is more and more noticeable the problematic of domestic violence. This graduation project's main goal is to improve the capabilities and articulations of the MIPP in relation to the elderly so that this big problematic can diminish. Through a qualitative study that was done, it was found that there is a big lack in what comes to the MIPP's elements' skills with the elderly. This study also showed that an articulation with other institutions is needed to give this problem a solution. With this improvement, it is expected that the people that compose MIPP will be able to give answers and solve questions in relation to the problems that involve the elderly. The articulation between MIPP and other institutions is very important because it helps police agents find answers.

Índice

| | |
|-------------------|-----|
| Introdução | 1/2 |
|-------------------|-----|

Enquadramento conceptual

| | |
|--|-------|
| 1. Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade | 3 |
| 2. Conceito de Violência | 3/4 |
| 3. Violência Doméstica | 4/5 |
| 4. Violência doméstica contra idosos | 5-7 |
| 5. Contextos na violência doméstica contra idosos | 7-10 |
| 5.1.Família | 8 |
| 5.2.Instituições de acolhimento/Internamento | 8 |
| 5.3.Na própria habitação | 9 |
| 5.4.Na rua | 9 |
| 5.5.Situação de incapacidade | 9 |
| 6. Tipos de violência doméstica contra os idosos | 10/11 |
| 7. Mecanismos para identificar os Maus tratos nos idosos | 11/12 |
| 8. Características das pessoas idosas vitimadas: Indício para a intervenção | 12-14 |
| 9. A Violência contra Idosos sob a perspetiva da Saúde Publica | 15/16 |
| 10. Papel do médico de família na detecção da violência doméstica nos idosos | 16/17 |
| 11. Apoio Familiar e Institucional a Pessoa Idosa | 17/18 |
| 12. Prevenção primária e Prevenção secundária | 18 |
| 12.1. Prevenção primária | 18 |
| 12.2. Prevenção secundária | 18 |
| 13. Factores de risco na violência doméstica contra idosos | 18/20 |
| 14. Perspetivas Teóricas sobre a Violência Doméstica | 20/21 |

Proposta de Intervenção

| | |
|------------------------------------|-------|
| 15. Levantamentos das Necessidades | 20 |
| 16. Objetivos Gerais do Programa | 21 |
| 17. Metodologia | 22-27 |
| 17.1. Amostra | 23 |

| | | |
|-----------------------------------|---|-------|
| 17.2. | Programa de Intervenção | 23/27 |
| 17.3. | Planeamento das Estratégias de Intervenção | 28/29 |
| 17.4. | Duração da implementação do Programa de Intervenção | 29 |
| 18. | Avaliação do Programa de Intervenção | 30 |
| 19. | Discussão de Resultados | 30 |
| Conclusão | | 31/32 |
| Referências bibliográficas | | 33-35 |
| Anexos | | |

Índice de anexos

1. Enquadramento Legal do Crime de Violência Doméstica
2. Questionário á Idosos Institucionalizados
3. Questionário á Idosos não Institucionalizados
4. Questionário aos agentes policiais
5. Planeamento das formações
6. Instituições de articulação e as suas funções

Índice de siglas

MIPP - Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade

PSP - Polícia de Segurança Publica

APV- Apoio à Vitima

EPES- Escola Segura

Índice de Quadros

Quadro1: Indicadores de Abuso

Quadro2: Objetivo geral/Específicos e Estratégias do Projeto de Intervenção

Introdução

A violência doméstica contra os idosos é, por vezes, legitimada ora por crenças e valores religiosos e políticos, ora pela ideologia patriarcal, é tomada como uma forma normal de agir (Minayo, 2005).

O Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) encontra-se integrado no seio da Polícia de Segurança Pública (PSP), tendo uma vertente de apoio a vítima direcionado para solucionar a problemática da violência doméstica contra os idosos. Neste projeto de graduação pretende-se propor melhorias no MIPP de modo a que haja mais possibilidades de resolução desta problemática. Estas melhorias propostas para o MIPP relacionam-se com a aquisição de mais conhecimentos e capacidades para lidar com casos problemáticos de idosos, assim como propor mais articulações com diferentes instituições capazes de auxiliar a PSP na resolução dos casos em questão. Este projeto que incide nas melhorias do MIPP destina-se a esquadra de Vila Nova de Gaia.

No que respeita a motivação embutida na realização deste projeto relaciona-se com a prática e com a análise qualitativa feita acerca dos problemas relacionados com os idosos e a falta de meios para solucionar algumas questões. Para além deste défice no MIPP, os problemas relacionados com os idosos são de uma grande importância no seio da sociedade. No que concerne aos conhecimentos adquiridos a nível académico, e a futuros trabalhos no âmbito da Vitimologia é uma mais-valia.

No decorrer do estágio curricular no MIPP de Vila Nova de Gaia, elaborou-se uma análise qualitativa com o objetivo de avaliar os casos problemáticos existentes, assim como quais as formas para os solucionar. Depois de uma recolha de dados, através de entrevistas e inquéritos, foi possível constatar a necessidade de criar mais articulações e mais formas de resolução de problemas relacionados com os idosos. Esta análise qualitativa passou pela apreensão de opiniões e conhecimentos de casos existentes no sector de Vila Nova de Gaia. Posteriormente e depois de feito um levantamento de necessidades através desta análise irão ser distribuídos questionários, quer a população idosa, quer aos agentes policiais. Estes questionários têm o objetivo de recolher por um lado o conhecimento dos agentes policiais relativamente a temática de

violência doméstica e ainda absorver o grau de satisfação/insatisfação da população idosa para com o trabalho do MIPP. Para além de tudo isto, irá ser feita uma análise estatística dos dados da PSP, finda a implementação do projeto para que seja possível captar as alterações provocadas pelo mesmo.

As melhorias propostas seriam implementadas no MIPP, para que estas pudessem solucionar a maior parte dos casos problemáticos relacionados com os idosos, prolongando-se no tempo e fazendo parte do modelo.

O projeto de intervenção está dividido em duas grandes partes, o enquadramento conceptual, onde se encontram esclarecimentos como as funcionalidades do MIPP, termos ligados a violência doméstica no geral, e contextos articulados a violência doméstica contra idosos. Para além disto, nesta primeira parte do projeto ainda se pode encontrar os tipos de violência doméstica contra os idosos, características dos agressores e das suas acções, indícios para a intervenção nas pessoas idosas, a importância do médico de família na deteção desta problemática, esclarecimentos acerca da prevenção primária e da prevenção secundária e ainda fatores de risco na violência doméstica contra idosos. Na Proposta de intervenção, sendo esta a segunda grande parte do projeto, contém o levantamento de necessidades analisadas, os objetivos gerais do programa proposto, a metodologia utilizada no decorrer da proposta de intervenção, a avaliação do programa, ou seja de que forma esta vai ser conseguida e ainda a discussão dos resultados pretendidos.

Em suma, com este projeto de graduação tenciona-se complementar o MIPP, de modo a que este possa dar resposta a todos os problemas deparados na vertente dos idosos.

Enquadramento Conceptual

1. Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade

A PSP é uma força de segurança, uniformizada e armada, com natureza de serviço público e dotada de autonomia administrativa. A PSP tem por missão assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei.

O MIPP está implementado no seio da PSP, e tem duas vertentes, a vertente da escola segura e ainda a de apoio a vítima. A vertente a trabalhar irá ser a de apoio á vítima. Esta presta apoio e diversas problemáticas, nomeadamente a problemática em questão, a violência doméstica contra idosos. Este auxílio é prestado através de visitas domiciliárias quando conhecedores ou alertados para um caso de risco e encaminhamento dos casos para outras instituições quando possível, trabalha ainda a nível da prevenção.

O ponto seguinte irá referir-se ao conceito de violência no seu geral, apresentando varias ideias de diversos autores e em diferentes contextos.

2. Conceito de Violência

De acordo com Sani (2002), a violência contra as pessoas pode ser definida como aquela que ocorre entre membros de uma família ou membros de uma comunidade, que pode ser praticada de uma forma contínua, que inclui atos de repressão e de ameaças à vida do indivíduo, sendo que estes atos poderão não ser visíveis.

Assim sendo a violência pode ser praticada contra um membro da família ou da comunidade, que implica a consumação de atos intencionais e causadores de lesões no individuo ainda que não sejam visíveis. É importante salientar que as acções violentas não são expressas todas da mesma forma.

A violência pode ser exercida sobre vários indivíduos e de diversas formas. (Vilela,2009). Iram apenas ser apresentadas as definições sobre as formas e acerca dos indivíduos em questão neste projeto.

Violência contra Idosos: A violência contra o idoso implica atos praticados contra o mesmo, sendo que estes podem ser praticados de uma forma contínua ou isoladamente causando à vítima danos físicos, psicológicos, sexuais, sociais ou patrimoniais, podendo mesmo ocorrer a morte do idoso; (Vilela,2009)

Violência Intrafamiliar: Trata-se de uma violência praticada de um qualquer membro de uma família, dirigida a um outro membro dessa mesma família. A sua relação pode ser de afinidade ou afetividade; (Vilela, 2009)

Violência Institucional: Refere-se a uma violência exercida contra indivíduos que se encontram no interior de uma instituição e sobre os quais podem ocorrer ações como negligência, discriminação, intolerância, falta de atenção e outros atos considerados violentos; (Vilela, 2009)

O ponto seguinte irá abordar o conceito de violência doméstica, encaixando-a no seio da sociedade e em diversas visões dos autores.

3. Violência Doméstica

De acordo com Minayo (1994), (...) *“Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente.”*

A problemática da violência doméstica, apesar de já existir no seio da sociedade tradicional, não era uma questão que pudesse e alguma forma colocar em causa a estabilidade, estrutura e funcionamento da família. A violência no contexto familiar era vista como uma forma de assegurar a obediência e o respeito. Na sociedade moderna, a família e o lar são vistos como pontos de refúgio, ajuda, estabilidade e sossego, no entanto a problemática da violência doméstica não desapareceu, tornou-se apenas comportamento inadequado e impensável (Dias,2004).

O termo de violência doméstica tem sido muito abordado no seio da sociedade atual, apesar de existir imensa divulgação acerca deste crime, a verdade é que ainda se denota um grande tabu em falar acerca deste assunto e um grande receio por parte das vítimas em denunciar tais situações. A divulgação existente a cerca desta problemática tem como objetivo a prevenção da violência doméstica e também a tentativa de um aumento de denúncias da mesma. Apesar de a violência ser um grande problema social, só a cerca de um século começou a ser vista como tal, passando assim os comportamentos abusivos a assumir algum relevo (Magalhães, 2010).

O termo de Violência doméstica é visto como um comportamento violento que pode ser exercido de uma forma continuada ou de controlo excessivo sobre a vítima, sendo exercido de forma direta ou indireta sobre qualquer pessoa que habite ou que já tenha habitado com o agressor e que seja companheira(o), ex-companheira(o) ou familiar. O ofensor faz com que a vítima se sinta incompetente e desvalorizada, sendo que esta vive num clima de medo contínuo (Manita et al., 2009; Manita, 2005).

De acordo com a definição de Buzawa e Buzawa (2003), a violência doméstica trata-se da prática de várias acções violentas. Estas acções são exercidas entre pessoas com estreitas relações. Trata-se de um conjunto de atos que são desencadeados em contexto doméstico e que constituem acções violentas.

A violência doméstica é um problema transversal, que ocorre em diferentes contextos e afeta diversos grupos independentemente dos fatores sociais, económicos, culturais e etários. Normalmente quando se fala em violência doméstica, este problema é automaticamente mais direcionado para as mulheres e para uma agressão levada mais a cabo pelos homens, no entanto a realidade não é bem essa. O crime de violência doméstica pode ser exercido sobre mulheres, homens, crianças, idosos e pessoas mais vulneráveis como por exemplo deficientes. (APAV, 2002). A violência está presente no seio da sociedade e é expressa de diferentes formas e a vários níveis, desde o individual, familiar, institucional e comunitário e no âmbito nacional e internacional. Para além de esta problemática criar um desvinculo no seio das diversas famílias, afeta negativamente a qualidade de vida das pessoas (Gondim, 2006).

O ponto seguinte irá abordar a problemática da violência doméstica nos idosos, as suas implicações e o contexto de envelhecimento na sociedade.

4. Violência doméstica nos idosos:

A sociedade atual está a assistir a uma verdadeira revolução demográfica, sendo que a tendência é claramente um desequilíbrio entre as gerações. Por um lado existe uma tendência de crescimento da faixa etária mais envelhecida, simultaneamente com uma diminuição significativa da faixa etária mais nova (Fernandes, 2001). O envelhecimento trata-se de um fenómeno natural constituído por algumas mudanças sofridas pelos seres vivos ao longo do tempo. O envelhecimento não é apenas um fenómeno natural, pois a nível social existem também alterações, isto é, a forma como a sociedade presencia e

vivencia a velhice. As pessoas consideradas idosas são vistas de uma forma diferente pela sociedade, não só a nível de capacidades como por vezes a nível de respeito (Instituto para o desenvolvimento Social, 2002).

A vida adulta é definida como uma período que vai desde os 18/20 até aos 65/70, sendo que a fase de idoso é portanto separa desta primeira. A fase a partir dos 70 anos de idade é designada por velhice ou terceira idade. Nesta fase admite-se um início de perdas de diversas capacidades ou diminuição das mesmas (Marchand,2005).

É notável uma grande alteração em relação a postura da sociedade perante os idosos, pois na sociedade atual já não existe com tanta rigidez a importância dos saberes antigos, assim como o dever de manter os mesmos com todas as necessidades satisfeitas. A velhice é cada vez mais entendida como o fim, ou seja, está associada ao isolamento social (Instituto para o desenvolvimento Social,2002). Segundo Barreto (2005), o envelhecimento é um processo de modificações que ocorre com o avançar da idade, este processo pode entender-se como o ponto máximo do desenvolvimento, assistindo-se assim a uma diminuição progressiva das aptidões e capacidades físicas como mentais. O autor define este processo como sendo a involução de ser humano, afirmando ainda que a senescência é a fase mais rápida do envelhecimento, sendo que esta fase ocorre após os 65 anos de idade, variando logicamente de individuo para individuo e casos para caso. É importante distinguir dois tipos de envelhecimento, sendo que ambos podem criar défices nas aptidões físicas ou mentais dos indivíduos no entanto com causas diversas (Barreto,2005).

Envelhecimento Primário: é considerado um processo normal, gradual e previsível, que é semelhante em todos os indivíduos da mesma espécie, sem que sejam influenciados por causas externas, são considerados como sendo a dependência de fatores genéticos (Barreto, 2005);

Envelhecimento secundário: é por sua vez imprevisível, deriva geralmente de factores do ambiente, variando de individuo para individuo. Este envelhecimento pode resultar de variadas causas (Barreto, 2005).

A violência doméstica contra idosos teve um processo de reconhecimento muito árduo e demorado na medida em que a visão de que havia violência para com pessoas idosas é chocante e incompreensível para a sociedade. A ideia de que a família moderna

se esbatia pela serenidade, afeto, e um ambiente estável, livre de conflitos em que supostamente os idosos seriam venerados e respeitados parece não ser de toda verdadeira, sendo que por sua vez a terceira idade em algumas famílias era desprezada e cada vez mais voltada para o isolamento social (Dias,2004). Em Portugal só em 1999 é que foi criado um plano nacional contra a violência doméstica que incluiu os idosos como vítimas (Dias,2004).

Observando e analisando com atenção o fenómeno da violência doméstica contra o idoso, é visível no seio da sociedade, duas vertentes opostas em relação ao individuo idoso. Por um lado, existe a visão de que uma pessoa é e vale o quanto produz e ganha, sendo que assim, o idoso é visto como um inútil, que já não tem qualquer tipo de valência e importância para a sociedade. Uma outra vertente que se denota no seio da comunidade está relacionada com o respeito pelas pessoas idosas, pela importância dos seus saberes, conhecimentos e experiências, admitindo-se que merecem respeito e satisfação das suas necessidades (Minayo, 2005).

A violência doméstica voltada para os idosos foi reconhecida e alertada já tardiamente, sendo que a violência doméstica na mulher idosa foi divulgada ainda mais tarde. Entende-se como violência doméstica nos idosos todas as omissões ou ações recaídas sobre os idosos que ponha em causa o seu bem-estar, o seu desenvolvimento e as suas necessidades, por parte dos seus familiares ou de pessoas que se encontram responsáveis pelos mesmos (Costa et al., 2009). A maior parte dos idosos que são vítimas de violência doméstica temem a denúncia, não apenas por si mas também pelas consequências que possam advir para a própria família. Os idosos vitimizados temem a perda de cuidados ou por vezes a perda do único afeto que lhe resta mesmo que isso implique os maus-tratos. A vergonha, o receio de represálias e ainda uma desvinculação familiar são aspetos que atormentam o idoso maltratado e que por sua vez o impede de denunciar. No entanto existem casos em que o próprio idoso que é vítima de violência doméstica desconhece por completo os seus direitos (Gondim, 2006).

De acordo com Gobierno de Chile (2007), a violência doméstica contra o idoso é definido pelo ato de omissão que causa danos a variados níveis ao individuo e viola os direitos e a dignidade do idoso. Os atos ou omissões exercidas sobre o idoso podem ter danos a nível físico, psicológico, patrimonial ou económicos. Este mesmo autor defende que esta violência pode ser exercida de forma intencional ou não.

Na opinião de Dave t al. (2003), a violência domestica contra o idoso implica todo o ato ou omissão de forma voluntária ou não voluntária, que possa provocar lesões, sofrimento, perda ou violação dos direitos humanos e redução da qualidade de vida do idoso. A violência pode ser do tipo física, psicologia ou emocional, sexual, financeira ou material e negligente. Segundo o autor referido anteriormente, o tipo de violência mais comum é a financeira ou material. O uso da casa por membros da família e a falta de atenção às necessidades dos idosos resultam no abandono do idoso

O ponto seguinte retrata os diferentes contextos na violência doméstica contra as pessoas idosas.

5. Contextos na Violência Doméstica contra Pessoas Idosas

A violência doméstica em pessoas idosas pode ser cometida em vários contextos, em que estes se encontram mais fragilizados e que propiciam mais a vitimação. Para além do isolamento que já existe tendencialmente com as pessoas idosas, existem situações em que estas podem estar mais expostas para que o crime de violência doméstica possa ser cometido contra eles. Este crime pode ser cometido em diferentes contextos. É possível encontrar pessoas idosas vitimadas de modo ocasional, frequente ou contínuo, em vários contextos possíveis: na família, em instituições, na sua casa (quando reside só), na rua, ou ainda em situação de incapacidade (APAV,2002).

5.1. Família

As famílias tradicionais encontram-se perante uma crise, fazendo com que as necessidades dos mais velhos não sejam estabelecidas como prioridades. Por vezes esta é a explicação para rejeições aos idosos no seio das famílias. (Barreto,2005).

As pessoas idosas são o elemento da família mais vulnerável ao crime de violência doméstica. O facto de os idosos estarem isolados do resto da família no que diz respeito a uma ligação relacional, serem cada vez mais incapazes de tomarem decisões próprias, ter uma consequente descida na sua autonomia, faz que com sejam vistos pelo resto da família como uma pessoa sem vontade própria. A infantilização destas pessoas por parte da família leva a que os idosos se sintam realmente dependentes e incapazes, sustentando assim a relação com os seus cuidadores, seja ela qual for (APAV,2002).

5.2. Instituições de acolhimento/internamento

As instituições de acolhimento podem ser locais propícios a violência doméstica no idoso. Para além das pessoas idosas serem dotadas de uma escassez relacional com a família, é-lhes também, retirada a vontade própria em relação a variados assuntos e é-lhes exposta a uma série de regras internas, assim como a uma desresponsabilização a vários níveis. Nestes locais existe a possibilidade de vários tipos de violência para com os idosos, o que se torna muito preocupante pois são locais onde há uma enorme concentração de idosos, alguns completamente dependentes dos cuidados prestados nestas instituições (APAV,2002). O facto de haver cada vez mais famílias a optar pelas instituições para deixar os idosos faz com que haja uma sobrelotação significativa nas mesmas, sendo que esta realidade propicia muito mais os abusos contra idosos. Quando se trata de um idoso completamente dependente, ou então sem qualquer tipo de ligação com pessoas do exterior, isolado da sua rede de parentesco, aumenta de imediato a ocorrência de práticas abusivas. A sobrelotação das instituições de acolhimento traduz-se numa menor qualidade de vida para os utentes (Dias,2005). É importante distinguir dois tipos de instituições/lares de acolhimento, existem aqueles com fins lucrativos, que geralmente não apresentam condições ou restrições a entradas dos idosos, o que agrada aos familiares, e por outro lado existem os lares sem fins lucrativos que pertencem normalmente a instituições privadas de solidariedade social, que impõem restrições relativamente á entrada dos idosos. Os lares com fins lucrativos oferecem geralmente condições muito desfavoráveis e são maioritariamente ilegais. No entanto, o facto de não imporem restrições as entradas dos idosos, agradam as famílias e que faz com que tenham um grande nível de sobrelotação. No que diz respeito aos lares sem fins lucrativos, apresentam geralmente condições razoáveis, no entanto restringem a entrada dos idosos, sendo esse um dos motivos para que as famílias optem pelos lares com fins lucrativos e sem restrições (Barreto, 2005).

5.3. Na Habitação

A pessoa idosa que vive sozinha, sem o apoio de familiares, amigos, vizinhos ou ajuda de alguns profissionais que a visitem e a auxiliem nas necessidades básicas está mais exposta a crimes de violência (física e sexual), assim como outro tipo de crimes como o furto, burla etc. Estas pessoas idosas que se encontram completamente isoladas do resto da comunidade, são vistas como um alvo mais fácil, pois para além de se

encontrarem geralmente sozinhas, a possibilidade de denuncia é quase nula (APAV,2002).

5.4Rua

As pessoas idosas estão mais propícias ao crime na rua, pois são vistas pelos criminosos como sendo uns alvos fáceis. Se os potenciais agressores se aperceberem dos seus hábitos quotidianos (os objetos de valor que leva consigo e os seus trajetos habituais), é mais fácil de estudarem a forma como vão atacar, deixando o idoso sem alternativa de se defender, sendo que estes, já são por si mesmo mais frágeis (APAV,2002).

5.5.Situação de incapacidade

Quando a pessoa idosa se encontra em situação de incapacidade, ou seja não se encontra em condições de gerir autonomamente a sua pessoa nem os seus bens, todas estas tarefas tem que ser coordenadas e orientadas. Os familiares ou prestadores de serviços serão responsáveis por todas estas tarefas, ficando desta forma a pessoas idosa mais exposta a abusos de ordem material e financeira (APAV,2002).

De acordo com Wolf e McCarthy (cit. In Dias,2004), existem pelo menos três perfis diferentes dos idosos vítimas de violência e dos seus agressores. Um primeiro perfil diz respeito á vítima de maus-tratos físicos e psicológicos. Estas são relativamente independentes nas suas atividades quotidianas no entanto sofrem de problemas emocionais, nestas, os agressores têm normalmente dependências associadas e vivem financeiramente dependentes da vítima. No que diz respeito ao segundo perfil refere-se a vítimas de negligência e são geralmente muito idosas e dependentes, sofrem de incapacidade física e mental e têm por norma pouco apoio exterior, estes representam para os seus cuidadores uma fonte de desgaste. Por fim, um terceiro perfil é relativo às vítimas e abuso material ou financeiro que tendem a ser solteiros/as e com pouco contacto social e apoio exterior. Os agressores deste tipo de vítimas têm normalmente problemas financeiros e por vezes uma história de abusos de álcool e de drogas.

O ponto que se segue irá abordar os diversos tipos de violência doméstica, explicando cada um deles.

6. Tipos de Violência doméstica contra o Idoso

É consensual que existem vários tipos de violência doméstica para com o idosos, podendo os agressores vitimá-los fisicamente, psicologicamente, materialmente, sexualmente, ou ainda por negligência (Minayo,2005).

Abuso físico

Pode-se associar a coerção física e esta pode provocar na pessoa idosa lesões de vários níveis (Dias,2005). O mau trato físico vale-se do uso da força física para obrigarem os idosos a aceitarem ou tomarem atitudes que não são consensuais com as suas próprias vontades e desejos (Minayo,2005).

Abuso psicológico

É talvez uma das mais complicadas de detetar, esta violência pode ser exercida através de insultos, ameaças, desmoralizações, de modo a que o idoso se sintasse completamente rebaixado e angustiado. Normalmente a infantilização é uma forma muito utilizada para maltratar o idoso. O agressor demonstra assim uma completa falta de respeito pela vítima e pelas suas necessidades, desejos e vontades. O idoso maltratado com este tipo de violência sente-se com medo, apatia e denota também pouca capacidade em tomar decisões, ou melhor, demonstra um grande receio de as tomar, quebrando assim por completo a auto-estima do individuo (Dias,2005). O abuso psicológico corresponde a agressões verbais ou gestuais que aterrorizam e intimidam o idoso (Minayo,2005).

Abuso Material/Financeiro

Neste tipo de violência, o agressor explora economicamente o idoso, ficando em sua posse o dinheiro ou bens da vítima de uma forma ilegal ou induzindo o mesmo a ceder-lhe os seus próprios bens (Dias,2005). Traduz-se no uso impróprio dos bens do idoso, este tipo de abuso ocorre geralmente no seio familiar (Minayo,2005).

Negligência

É um tipo de violência que se pode caracterizar como ativa ou passiva. A primeira consiste na recusa intencional da prestação de cuidados, quer a nível de alimentação

como de saúde e higiene. Este tipo de violência é caracterizada pela omissão de cuidados para com a pessoa idosa de uma forma completamente intencional e voluntária, sendo por sua vez este aspeto que diferencia a negligência passiva, pois esta consiste na omissão de cuidados para com o idoso mas de uma forma não intencional, não consciente (Dias,2005). Este tipo de abuso geralmente surge juntamente com outro tipo de violência e é exercida normalmente contra pessoas que estejam em situação de múltipla dependência ou incapacidade (Minayo,2005).

O ponto seguinte fala acerca dos mecanismos para identificar os maus tratos, ou seja forma de detetar a violência doméstica contra idosos.

7. Mecanismos para Identificar os Maus tratos

Existem diversos mecanismos que servem para identificar os maus tratos nos idosos, estes mecanismos podem ser utilizados através de profissionais quer de saúde quer de uma outra área ligada a esta problemática. A deteção dos maus tratos tem uma maior probabilidade de acontecer se juntamente com as visitas dos agentes houver visitas regulares de profissionais de saúde entre outros (Lima et al., 2010).

Visita Domiciliar:

De acordo com Azeredo et al., (2007) cit in Lima et al., (2010), a visita domiciliar feita por uma equipa multidisciplinar de profissionais ligados a problemática da violência doméstica contra os idosos, assume uma grande importância na deteção dos maus tratos contra os mesmos, na medida em que através dela podem-se avaliar as condições ambientais, económicas, psicossociais e físicas em que o usuário e sua família estão inseridos. A visita domiciliar foi tomada como necessária para detetar e comprovar a violência. Através de visitas domiciliárias, é possível aperceber-se do meio em que o idoso vive e se pode ou não estar a ser vítima de maus tratos.

Abordagem Familiar:

Na perspectiva de Minayo (2003) cit in Lima et al., (2010), a abordagem familiar é muito importante na medida em que é necessário que toda a família nomeadamente as pessoas que interagem mais com idoso estejam alertados para a problemática e mais importante que tudo isto, que essas mesmo pessoas sejam alvo de análise, de modo a ser facilmente detetada a violência doméstica no seio da família.

Consulta de Enfermagem:

As consultas dos enfermeiros são fundamentais para a deteção de maus tratos contra os idosos. Este profissionais de saúde, para além de ter contacto com idoso e puder detetar facilmente se este é vítima de violência física, tem também a oportunidade de ir ganhando a confiança do idoso de modo a que este ganhe a vontade para denunciar um caso de violência doméstica (Lima et al., 2010).

8. Características das Pessoas Idosas Vítimas: Indícios para a Intervenção

Os indícios de que os idosos podem estar a ser vítimas de violência doméstica podem ser bastante claros, ou então podem ser de difícil deteção (APAV,2002).

Todos os profissionais que trabalhem com os idosos nas diferentes áreas devem estar atentos a diversos indícios que possam levar a querer que há maus tratos. As características que podem indicar que um idoso está a ser vítima de violência doméstica nem sempre são claras, podem haver alterações no mesmo que são próprias do envelhecimento ou então normais de alguma doença. O profissional deve sempre pôr a hipótese de maus tratos no idoso, e ter um discurso com ele, de modo a que se essa hipótese for válida, o idoso se sinta a vontade e deposite a confiança no profissional para contar o sucedido. As questões elaboradas ao idoso devem incidir e serem direcionadas para essa vertente (APAV,2002).

Assim, é possível indicar algumas características ou possíveis indícios de vitimação:

- Existência de feridas e/ou de hematomas inexplicáveis, é recorrente na pessoa idosa;
- Falta de tratamento de problemas de saúde;
- Falta de higiene;
- Insónias;
- Má nutrição e desidratação;
- Depressão;
- Aumento progressivo da vulnerabilidade física e psicológica;
- Isolamento social e/ou físico;
- Corte, irregularidade ou inadequada administração de medicação;

- Menção de punição por outrém (familiar, responsáveis, etc.);
- Recusa de apoio;
- Inibição de decidir, de optar por si sobre qualquer aspeto;
- Incoerência do seu discurso ou atitude;
- Incoerência no discurso/atitude de terceiro (familiares ou prestadores de cuidados);
- Incapacidade de reagir às dificuldades naturais da vida;
- Sentimentos de medo e de culpa;
- Agressividade em relação ao profissional/à instituição;
- Medo de mudança.

Todos estes indícios por si só não significam que haja maus-tratos no idoso, no entanto, o profissional já com a hipótese em cima da mesa, vai direccionando as suas questões e tirando as suas dúvidas, dependendo também da sua relação de proximidade com o idoso (médico de família, psicólogo, etc.) (APAV,2002).

Reis (cit. in Alves, 2004) seleccionou itens que tinham importância enquanto indicadores de abuso. Utilizou os indicadores que se mostraram associados a sua investigação, observou variáveis relacionadas com o cuidador e variáveis associadas com o idoso. A tabela seguinte ilustra as associações encontradas e os números indicam sequencialmente a força dessa associação.

Quadro 1 – Indicadores de Abuso

| Indicadores de Abuso | |
|--|--|
| Cuidador | Idosos |
| 1) Ter problemas de comportamento | 4)Foi abusado no passado |
| 2)Estar financeiramente dependente | 5)Tem conflitos conjugais/familiares |
| 3)Ter problemas mentais/emocionais | 8)Pouca compreensão da sua condição médica |
| 6)Ter problemas de abuso de álcool ou outras substâncias | 11)Sofre de isolamento social |
| 7)Ter expectativas irrealistas | 15)Falta-lhe suporte social |

| | |
|--|--|
| 9) Não compreende a condição médica do Idoso | 16) Tem problemas de comportamento |
| 10) Relutância nos cuidados | 18) É financeiramente dependente |
| 12) Ter conflitos conjugais ou familiares | 19) Tem expectativas irrealistas |
| 13) Relação actual de baixa qualidade com o idoso | 20) Tem problemas de álcool ou de medicação |
| 14) Inexperiência na prestação de cuidados | 21) Relação actual com o cuidador de baixa qualidade |
| 17) Acusador | 22) Sofre de ferimentos ou de quedas suspeitos |
| 24) Relação passada com o idoso de baixa qualidade | 23) Tem problemas emocionais/mentais |
| | 25) Acusador |
| | 26) É emocionalmente dependente |
| | 27) Não tem médico regular |

9. A violência contra idosos sob a perspectiva da saúde pública

A problemática da violência doméstica assume a partir da década de 90 uma grande importância no seio das perspectivas da saúde, ganhando prioridade nas agendas das organizações internacionais do setor. A sua inclusão como problema de saúde fundamenta-se no facto de as mortes e traumas ocorridos por causas violentas terem sofrido um aumento significativo, contribuindo para potenciais anos de vida perdidos (Minayo, 1994).

Com tudo isto, e com o aumento preocupante da violência doméstica, a área da saúde tem-se concentrado a criar e a reforçar mecanismos de modo a enfrentar e atender os efeitos da violência: a reparação dos traumas e lesões físicas nos serviços de emergência, no atendimento e atenção especializada, nos processos de reabilitação, nos aspectos médico-legais e nos registos de informações. A preocupação na área da saúde

com esta temática não passa apenas pelo combate e pela criação de mecanismos, equipamentos e recursos humanos para solucionar e dar respostas à violência, mas também existe uma grande preocupação em trabalhar a nível da prevenção de modo a que se evite danos maiores.

Em suma, a preocupação com a violência doméstica tem estado presente em variadas áreas, sendo que esta é um entrave ao desenvolvimento social a vários níveis (Minayo, 1994).

10. Papel do Médico de Família na detecção da Violência Doméstica nos Idosos

A medicina tem sido alvo de um grande progresso, o que faz com que haja uma maior esperança e qualidade de vida. Este progresso e todos os desenvolvimentos no seio da medicina fez com que houvesse muitas vantagens para os idosos. Muitas vezes o médico de família é a única oportunidade para o idoso, pois através da proximidade que estabelece com o mesmo, é capaz de conseguir identificar maus-tratos para com o idoso (Costa et al.,2009)

Apesar de alguns sintomas serem normais e causados pelo próprio processo de envelhecimento, é fundamental que os médicos ponham sempre a hipótese de violência doméstica de modo a que se isso for verdadeiramente real, possa ser desvendado e auxiliado o idoso. Esta deteção não é fácil, sendo necessário analisar todos os sintomas assim como estudar a relação entre o idosos e o seu cuidador, uma vez que o médico de família interage com ambos, sendo possível assim analisar vários parâmetros (Costa et al.,2009)

Os médicos de família, encontrando-se numa posição privilegiada, podem não só detetar os casos de violência doméstica, como prevenir a alertar casos de risco (Costa et al.,2009). Em Portugal todos os profissionais têm a obrigação legal de denunciar casos de violência doméstica. (Alínea b) Artigo 242º Código Processo Penal “a denúncia é obrigatória, ainda que os agentes do crime não sejam conhecidos...para os funcionários... quanto a crimes de que tomaram conhecimento no exercício das suas funções e por causa delas”). No entanto os Médicos têm também obrigação deontológica de o fazer: artigo 44º do Código Deontológico Médico (Protecção de diminuídos e incapazes): “Sempre que o Médico chamado a tratar uma criança, um

idoso, um deficiente ou um incapaz, verifique que estes são vítimas de sevícias, maus tratos ou malévolas provações, deve tomar providências adequadas para os proteger, nomeadamente alertando as autoridades policiais ou as instâncias sociais competentes.”

Segue-se a explicação do apoio familiar e institucional à pessoa idosa, a ideologia da sociedade em relação a esta realidade.

11. Apoio Familiar e Institucional á pessoa Idosa

De acordo com Arca (2007), o fenómeno do envelhecimento não é um assunto merecedor de preocupação apenas nos tempos de agora, mas sim, trata-se de um fenómeno histórico. Segundo este, a responsabilidade de prestar cuidados aos idosos não deveria ser apenas da família mas também dos poderes públicos, ou seja, considera que geralmente esses cuidados estão maioritariamente a responsabilidade das famílias e no entanto essa responsabilidade deveria ser partilhada entres os familiares e do estado.

No que diz respeito a família enquanto cuidador dos idosos, Arca (2007), defende que as sociedade ainda não está habituada ao facto das famílias modernas não terem disponibilidade para prestar cuidados diários aos idosos e que principalmente o facto de as mulheres tradicionais estarem em casa está cada mais ultrapassado, sendo que estas, no tempo de agora assumem uma profissão igualmente ao elemento masculino da família. Para além de tudo isto, a negação de uma família para cuidar dos seus ascendentes é má vista pela sociedade.

Relativamente ao apoio institucional que deve ser prestado ao idoso segundo o autor, este deveria ser fornecido a todos os idosos necessitados de apoio, sendo que deste modo todos os intervenientes ficariam satisfeitos e não eram obrigados a esforços. Em suma, Arca (2007) considera que a sociedade deve ultrapassar a ideia de que os cuidados aos idosos são de exclusiva responsabilidade da família e deve aceitar as escolhas da mesma, não conotando estas como negativas. Por outro lado as instituições não devem ser vistas como alternativas ou locais maus.

Os cuidados que os idosos devem receber quando não capacitados para se auto-sustentarem e cuidarem são geralmente vindos de um suporte informal, isto é, torna-se quase que uma regra para a família, acolher e cuidar dos seus idosos. Normalmente os cuidados que a família presta aos idosos são voluntários. No entanto, nem todas as famílias agem assim, umas por falta de poder económico, outras por falta de tempo e outras porque consideram melhor para os idosos não estarem a seu cuidado. Existem no

entanto situações em que os cuidados aos idosos são quase que impostos, isto é, o cuidador depende financeiramente do idoso, ou fornece os cuidados para de alguma forma não enfrentar a opinião da sociedade, sendo que são nestes contextos que a violência doméstica é mais exercida (Caldas, 2004).

No ponto seguinte serão expostos os conceitos de prevenção primária e prevenção secundária que se torna fundamental para a problemática da violência doméstica.

12.Prevenção Primária e Prevenção Secundária

11.1.Prevenção Primária:

A prevenção primária passa pela identificação dos fatores de risco, quer dos idosos quer dos próprios cuidadores. Uma vez identificados a prevenção primária tem como objetivo modificar os fatores de risco de ambos, na tentativa de evitar possíveis maus-tratos (Costa et al., 2009).

11.2.Prevenção Secundária

A prevenção secundária diz respeito a detecção dos maus-tratos precocemente, de modo a que possam ser implementadas medidas para que evitem a perpetuação destes comportamentos. Este tipo de prevenção tem como objetivo combater os maus-tratos e evitar que a pessoa idosa continue a ser vitimizada (Costa et al., 2009).

13.Factores de Risco da Violência Doméstica contra Idosos

De acordo com Magalhães (2010), os fatores de risco são respeitantes a aspetos que possam aumentar a probabilidade ou facilitar a manutenção da ocorrência de situações de violência. Os fatores de risco podem ser referentes às características individuais da vítima e do agressor, às características do meio familiar e às características socioculturais. O risco é definido como uma consequência da decisão do indivíduo de se expor a uma situação, com a finalidade de procurar obter um bem ou de satisfazer um desejo, sendo que essa procura poderá trazer perda ou ferimento físico, psicológico ou material (Minayo e Schenker, 2005).

Existem fatores de risco que contribuem para que os idosos sejam vitimizados. Estes fatores de risco dizem respeito ao próprio idoso.

- Idade avançada;
- Existência de comorbilidades;
- Limitação funcional;
- Deterioração cognitiva, alterações psicológicas e do comportamento;
- Dependência física e emocional do idoso relativamente ao cuidador;
- Escassos recursos económicos;
- Reduzido nível educacional;
- Condições de salubridade precárias;
- Isolamento social;
- Antecedentes pessoais ou familiares de maus-tratos.

No entanto, os fatores de risco não são apenas voltados para os idosos, existem alguns fatores ligados aos seus cuidadores que podem propiciar os maus-tratos.

- Sobrecarga física e emocional;
- Doença psiquiátrica (depressão, perturbação de personalidade);
- Dependência de substâncias (álcool ou outras drogas);
- Antecedentes pessoais ou familiares de maus-tratos;
- Baixos recursos económicos, dependência económica do cuidador em relação ao idoso.
- Existência de cuidador formal (contratado);
- Relação conflituosa entre o idoso e o cuidador;
- Falta de apoio familiar, social e financeiro.

De acordo com Rosaline S. Wolf e Karl A. Pillemer (cit. in Dias 2005), existem cinco perspetivas que identificam os fatores de risco relacionados com os idosos. As perspetivas teóricas são, as dinâmicas intra- individuais, a transmissão intergeracional do comportamento violento, relações de troca e dependência, o stress e ainda a perspetiva do isolamento social. A teoria das dinâmicas intra – individuais defende que os idosos que estejam a receber cuidados de familiares com problemas mentais, emocionais ou traços psicopatológicos, assim como dependentes de substâncias se encontram mais sujeitos a maus-tratos. A teoria da transmissão intergeracional do comportamento violento defende que os indivíduos que presenciaram episódios violentos durante a infância e que ao longo do seu crescimento assistiram a maus-tratos as pessoas mais velhas no seio familiar, têm tendência para posteriormente os

reproduzir. No que diz respeito a teoria das relações de troca e dependência, direciona-se para as dependências estabelecidas entre os agressores e as vítimas. Afirma-se que existe uma elevada dependência dos idosos para com o agressor na medida em que necessitam muito de cuidados de saúde, alimentação e higiene, no entanto esta teoria afirma a dependência dos agressores para com os idosos a nível financeiro, sendo que várias vezes são estes que sustentam as casas ou são mesmo os proprietários destas. Considera-se que esta dependência para com os idosos, favorece a propicia os maus-tratos, uma vez que é uma espécie de “obrigação” fornecer-lhes cuidados. A teoria do stress está relacionada com o facto de fatores externos como por exemplo o desemprego, problemas financeiros ou um divórcio afetarem o cuidador de modo a que isso se reflita no tratamento que é dado ao idoso, levando aos maus-tratos. Por fim, o isolamento social, também é identificado como um fator potenciador aos maus-tratos a idosos, sendo que estes afastados da comunidade encontram-se mais expostos a violência de modo a que esta não tenha visibilidade.

14.Perspectivas Teóricas sobre a Violência Doméstica

Neste parâmetro irá ser abordada a teoria da aprendizagem social, sendo que esta teoria pode de alguma forma interligar-se com a problemática da violência doméstica.

Albert Bandura (1977) considera que as experiências dos outros podem conduzir a aquisição de novos comportamentos, assim sendo, um individuo pode adquirir um novo comportamento a partir da observação de um modelo. Na visão de teoria da aprendizagem social, os indivíduos não são motivados a agir pelas forças internas nem a partir de estímulos ambientais. O funcionamento psicológico do individuo é explicado de acordo com uma contínua interação recíproca de fatores pessoais e ambientais. Bandura defende que aprendemos a observar os outros. A observação de modelos exteriores acelera mais a aprendizagem do que se esse comportamento tivesse que ser executado pela primeira vez por uma pessoa.

As teorias psicológicas têm tradicionalmente referido que só existe aprendizagem através da realização de respostas e da experimentação dos seus efeitos. Hoje em dia, a aprendizagem resulta da observação de comportamentos dos indivíduos e das consequências para estes. O fato de se aprender pela observação, acaba por evitar que hajam tentativas falhadas e erros (Bandura, 1977).

De acordo com Bandura (1977), a aprendizagem por observação é feita através de quatro processos:

Atenção: A atenção que um indivíduo deposita nas ações que um outro indivíduo está a praticar depende das características de quem está a reproduzir o comportamento observado e o valor, prestígio e poder que esse indivíduo tem para quem observa. Para que haja uma aprendizagem é fundamental estar atento aos comportamentos produzidos pelo modelo e às consequências dos comportamentos que são produzidos (Azevedo, 2010);

Retenção: Para que o indivíduo consiga ter a percepção das consequências, insucessos ou sucessos desses comportamentos, estes depois de observados são guardados na memória, de modo a que estes possam ser mais tarde produzidos. Após estes comportamentos serem guardados na memória do indivíduo, estes podem ser praticados mentalmente, (Azevedo, 2010);

Reprodução Motora: A reprodução do comportamento observado pelo indivíduo é conseguida através da organização de respostas, de acordo com os padrões modelados (Bandura, 1977);

Reforço e Motivação: Finalmente, nem todos os comportamentos que os indivíduos observam são postos em prática. Dependendo da sua motivação e dos reforços que recebem. (Bandura, 1977).

Esta Teoria encaixa na problemática abordada do decorrer do projeto na medida em que a violência doméstica pode ser aprendida através da observação. O facto de um indivíduo presenciar constantemente episódios de violência, isso pode vir a ser um fator de risco para mais tarde vir a reproduzir um comportamento de violência.

Segundo Bandura (1977) as crianças aprendem as competências linguísticas através dos seus modelos. As podem aprender a ser violentas igualmente com os seus modelos se estes retratarem a violência constante no seio familiar.

Proposta de Intervenção

15. Levantamento de Necessidades

No âmbito do estágio curricular na esquadra da PSP de Vila Nova de Gaia, sendo que este foi direcionado para o MIPP, vertente de apoio à vítima, foi possível detetar algumas fragilidades deste modelo a nível de apoios, formação e ainda de coordenação e organização no que diz respeito ao apoio prestado aos idosos. Relativamente a formação dos agentes policiais integrados no MIPP, verificou-se insuficiente no que respeita aos idosos, sendo que por vezes os casos em tratamento não tenham sido abordados e direcionados de forma totalmente correta. As instituições de apoios do MIPP, auxiliares do mesmo nos casos dos idosos, mostraram-se diminutas, na medida em que não existe uma articulação legítima entre a PSP e as diversas instituições capazes de auxiliar os idosos em variadas circunstâncias. Finalmente a coordenação e organização dos casos relativos a idosos não são eficazes na medida em que, apesar de haver acompanhamento, este não é coordenado e anotado, de modo a que se possa estabelecer uma organização de visitas domiciliárias. Para além de todas estas insuficiências, os elementos no MIPP na vertente de apoio à vítima são de número reduzido, o que leva a importância de uma boa coordenação e de uma coerente forma de trabalhar dos mesmos.

Em suma, existem diversos pontos que após um melhoramento seriam muito mais eficazes na luta contra a violência doméstica nos idosos.

16. Objectivo Geral do Programa

Relativamente ao objetivo geral do programa de intervenção, passa por colmatar todas as insuficiências e necessidades detetadas no MIPP, sendo que tudo isto passa pelo melhoramento da atuação dos agentes policiais que trabalham no MIPP na vertente de apoio à vítima, de modo a que haja uma maior percentagem de casos de violência contra os idosos combatida e automaticamente uma maior satisfação da população idosa para com o trabalho dos agentes policiais.

Sendo que a violência doméstica contra os idosos é uma temática muito presente e preocupante para a sociedade atual, considera-se de total importância a tentativa de combate a mesma.

17. Metodologia

No que diz respeito a metodologia utilizada, existiram várias etapas. Inicialmente em contexto de estágio curricular e através de uma análise qualitativo, foram conhecidos e analisados os casos problemáticos assim como a formas de resolução e os défices presentes para a resolução dessas mesmas situações. Numa primeira fase foram conhecidos os casos, assim como todas as suas implicações. Nesta altura foram ouvidos muitos relatos, feitas muitas entrevistas para conhecer profundamente os casos a trabalhar, assim como as possíveis formas de resolução dos mesmos. Numa segunda fase e depois do domínio e conhecimento pleno dos casos, foram colocadas hipóteses de resolução, ou seja formas capazes de resolver a questão. Numa última fase foi necessário identificar as instituições capacitadas para auxiliar estes tipos de problemas e estabelecer articulações de modo a encaminhar os diferentes casos. A análise foi feita no decorrer do estágio tem a vantagem de que para além de se assistir aos relatos na primeira pessoa, também é possível conviver e presenciar o problema em si, vendo assim todas as suas implicações e necessidades existentes.

Depois de detetadas as necessidades do MIPP através da análise qualitativa, irá proceder-se á distribuição de questionários em que os destinatários serão a população idosa e também os agentes policiais. Estes questionários serão referentes a população e aos agentes policiais de Vila Nova de Gaia. Um primeiro questionário irá ser distribuído á população idosa, com o objetivo de recolher as necessidades que estes sentem assim como quais deviam ser os procedimentos tomados pelos agentes do MIPP na vertente de apoio á vítima. Para além de ser possível recolher as necessidades da polução idosa, irá conseguir-se recolher o grau de satisfação/insatisfação dos mesmos em relação ao trabalho dos agentes do MIPP. Simultaneamente com o questionário aos idosos irá ser remetido também um questionário aos agentes policiais que trabalham no MIPP, com o objetivo de entender quais as atitudes tomadas perante diversas situações de violência doméstica contra os idosos, quais as articulações feitas e ainda tentar recolher qual o grau de conhecimento e domínio desta problemática. Posteriormente, e depois das estratégias á frente propostas para o melhoramento de trabalho do MIPP, irá ser distribuído o mesmo inquérito aos agentes policiais, de modo a recolher quais as alterações sofridas na forma de tratamento dos casos de violência doméstica, nas articulações feitas e também no conhecimento e domínio dos agentes policiais

relativamente á questão da violência doméstica dos idosos. Irão ser apresentadas algumas estratégias de melhoramento da atuação dos agentes policiais que trabalham no MIPP na vertente de apoio à vítima, de modo a que haja uma maior percentagem de casos de violência contra os idosos combatida e automaticamente uma maior satisfação da população idosa para com o trabalho dos agentes policiais. O segundo inquérito distribuído aos elementos do MIPP na vertente apoio à vítima será elaborado depois destas estratégias implementadas, de modo a que seja possível recolher as alterações feitas pelas mesmas. Estas alterações devem ser relativamente ao domínio dos agentes em relação a violência doméstica nos idosos e ainda a mobilidade que estes têm no que respeita a encaminhamento dos diversos casos.

16.1. Amostra

Este projeto de intervenção está direcionado para o combate a violência doméstica contra os idosos, para isso pretende-se focar no melhoramento das capacidades do MIPP. O projeto será implementado na esquadra de Vila Nova de Gaia, sendo que os elementos que trabalham na vertente de apoio a vítima são quatro agentes policiais. No entanto, os restantes agentes, ou seja aqueles a que também está direcionada uma das medidas são sessenta e quatro.

As medidas irão ser implementadas a quatro agentes policiais da Esquadra de Vila Nova de Gaia, sendo que são os elementos pertencentes a equipa de apoio a vítima integrada no MIPP. No entanto uma estratégia proposta está direcionada para todos os outros elementos da PSP, uma vez que os elementos do MIPP são de um número reduzido, logo a probabilidade de um dos casos de violência doméstica contra o idoso ser rececionado por um outro qualquer agente policial é muito grande. Visto isto, torna-se necessário que estes agentes tenham o mínimo de formação nesta área para conseguir lidar com a vítima/Agressor em qualquer situação, e modo a que consiga dirigi-los para o agente destinado.

16.2. Programa de Intervenção

O objetivo geral da intervenção no MIPP é o melhoramento da actuação dos agentes policiais que trabalham no MIPP na vertente de apoio a vítima idosa, no entanto existem objectivos específicos, incidindo assim em áreas fulcrais. Para que todos os objetivos propostos sejam alcançados, irão ser desenvolvidas diversas estratégias, cada

uma delas com um objetivo muito claro de modo a alcançar tudo proposto nesta intervenção.

O programa de intervenção pretende concretizar o objetivo principal através da satisfação faseada de objetivos específicos de modo a que findos todos estes objetivos específicos, o objetivo geral esteja completamente alcançado.

Objectivos Específicos:

- Diminuição do número de casos de violência sobre idosos;
- Melhoria na articulação interinstitucional no encaminhamento das situações reportadas de violência sobre idosos;
- Reforço das competências de atendimento e apoio à vítima idosa;
- Aumento da satisfação da vítima idosa face à intervenção da polícia;

Estratégia 1: Mais Formação aos elementos do MIPP relativamente a violência doméstica contra idosos

A sociedade atual apresenta-se, hoje, como sendo uma sociedade em constante mutação conferindo desta forma um dinamismo económico e social que acarreta, por sua vez, nos diversos atores sociais um acompanhamento, também ele, dinâmico e constante no sentido de ser possível manter-se atualizado nesta mesma sociedade (Santos, 2006). É fulcral que os trabalhadores adquiram conhecimentos e competências tidas como necessárias para fazer face aos desafios, cada vez mais elevados e profundos, de cada tipo de trabalho. (Santos, 2006).

Esta proposta pretende capacitar os elementos do MIPP para que estes estejam completamente preparados e formados no que diz respeito a problemática da violência doméstica contra idosos, reforçando assim as competências de atendimento e apoio à vítima idosa. Isto é, devem ser dadas diversas formações aos elementos do MIPP, para que estes fiquem completamente instruídos acerca desta dinâmica. Estas formações irão incidir não só no que é a violência doméstica contra idosos mas também os contextos de Crime na Violência Doméstica contra Pessoas Idosas, os agressores e as suas acções, os tipos de violência domésticas nos idosos, as características das Pessoas Idosas Vítimas: Indício para a Intervenção, fatores de risco e de proteção e vitimologia.

A formação profissional apresenta-se como uma ferramenta privilegiada para a resolução de todos os casos e trabalhos impostos e também é uma luta contra a exclusão social uma vez que possui características próprias que habilitam os sujeitos a provocar uma mudança nas suas vidas capacitando-os, provocando uma alteração que se pretende sustentável (Santos, 2006).

Estratégia 2: Formação básica aos agentes polícias não pertencentes ao MIPP acerca da problemática de violência doméstica nos idosos

A modificação do mundo do trabalho, onde já não existem empregos para toda a vida como acontecia anteriormente, está assente em modificações específicas na forma como se leva a efeito o trabalho nos dias de hoje. O avanço tecnológico, transversal a todos os tipos de empregos, veio exigir aos trabalhadores atualizações permanentes relativamente ao seu posto de trabalho (Santos, 2006).

Esta proposta tenciona capacitar todos os agentes de polícias, para que na ausência de elementos do MIPP, estes sejam capazes de lidar e conduzir a situação até aos elementos indicados. A formação que deverá ser dada aos agentes policiais não pertencentes ao MIPP, deve ser uma formação básica acerca da violência doméstica contra os idosos, de modo a que estes saibam como agir quando deparados com esta problemática até os casos serem encaminhados para os agentes indicados. A formação deverá incidir para além dos conceitos básicos de violência doméstica, temáticas de vitimologia de modo a que os agentes de polícia saibam como lidar com as vítimas aquando deparados com casos de violência doméstica.

Estratégia 3: Mais articulações entre instituições e PSP

Esta proposta pretende proporcionar uma melhoria na articulação interinstitucional no encaminhamento das situações reportadas de violência doméstica contra idosos, fornecendo assim aos elementos do MIPP mais condições de trabalho de modo a que com o auxílio e articulação com diversas instituições os possibilite o encaminhamento dos casos de violência doméstica para o local apropriado. Com articulações feitas entre a PSP e instituições que possam auxiliar os idosos, como por exemplo Junta de Freguesia, Camara Municipal, Lares de Idosos e Cruz Vermelha, os elementos do MIPP teriam uma maior possibilidade de resolução dos casos de violência doméstica contra idosos na medida em que teria um auxílio podendo assim encaminhar

os idosos para estas instituições certificando-se que desta forma estes teria todo o apoio e tratamento necessário.

Estratégia 4: Criação de fichas informativas actualizadas várias vezes por mês

Esta proposta pretende reforçar as competências de atendimento á vítima idosa e um conseqüente aumento da satisfação da vítima idosa face á intervenção da polícia. Possibilita aos elementos do MIPP uma maior organização das visitas e conhecimento contínuo das diversas situações. Depois de uma recolha de dados acerca da comunidade que já foi elaborada pela esquadra de Vila Nova de Gaia, seria possível a elaboração de fichas informativas, isto é, com o conhecimento dos elementos do MIPP acerca de casos de idosos que residem sozinhos, idosos que se encontram em situações de necessidade, acamados ou famílias onde existem idosos com cuidados, é possível a elaboração de fichas informativas, que deverão ser atualizadas pelo menos duas vezes por mês, onde deve conter qual a situação do idoso, assim como o tipo de cuidado que o agente deve ter, ou seja se deve ou não fazer visitas domiciliárias com mais ou menos frequência. Com a atualização permanente destas fichas informativas, os agentes policiais conseguirão dominar e coordenar o seu trabalho, e ao mesmo tempo não deixando a comunidade idosa necessitada.

Estratégia 5: Elaboração de palestras de sensibilização

Esta proposta tem como objetivo sensibilizar a comunidade para a problemática de violência doméstica contra idosos e incumbir a necessidade de a combater. A elaboração das palestras acerca da violência doméstica contra os idosos serve para alertar a comunidade desta problemática, da sua gravidade e da necessidade de combate à mesma. Estas palestras deverão incidir sobre o que é a violência doméstica, quais os tipos de violência doméstica que existem, os contextos em que acontecem assim como o enquadramento legal do crime de violência doméstica. As palestras deverão ser elaboradas num local conhecido e acessível a toda a comunidade como a Camara Municipal, conseguindo isto, através da proposta anteriormente feita acerca das articulações necessárias. Com isto pretende-se que a comunidade fique alertada acerca deste crime que está presente no seio da sociedade atual e que necessita de ser combatido.

Quadro2: Objetivo geral/Específicos e Estratégias do Projeto de Intervenção

| Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade/ Violência doméstica contra os Idosos | |
|---|---|
| <p>Objetivo Geral: Melhoramento da atuação dos agentes policiais que trabalham no MIPP na vertente de apoio à vítima, de modo a que haja uma maior percentagem de casos de violência contra os idosos combatida e automaticamente uma maior satisfação da população idosa para com o trabalho dos agentes policiais.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Diminuição do número de casos de violência sobre idosos;➤ Melhoria na articulação interinstitucional no encaminhamento das situações reportadas de violência sobre idosos;➤ Reforço das competências de atendimento e apoio à vítima idosa;➤ Aumento da satisfação da vítima idosa face à intervenção da polícia; | |
| Estratégias de intervenção | Objetivo Especifico da Estratégia |
| 1) Mais Formação aos elementos do MIPP relativamente a violência doméstica contra idosos; | Reforçar as competências dos agentes policiais e consequentemente um melhor atendimento às vítimas; |
| 2) Formação básica aos agentes polícias não pertencentes ao MIPP acerca da problemática de violência doméstica nos idosos; | Capacitar todos os agentes de polícias, para que na ausência de elementos do MIPP, estes sejam capazes de lidar e conduzir a situação até aos elementos indicados; |
| 3) Mais articulações entre instituições e PSP; | Fornecer aos elementos do MIPP mais condições de trabalho de modo a que com o auxílio e articulação com diversas instituições os possibilite o encaminhamento dos casos de violência doméstica para o local apropriado; |

| | |
|--|--|
| 4) Criação de fichas informativas actualizadas várias vezes por mês; | Possibilitar aos elementos do MIPP uma maior organização das visitas e conhecimento contínuo das diversas situações; |
| 5) Elaboração de palestras de sensibilização. | Sensibilizar a comunidade para a problemática de violência doméstica contra idosos e incumbir a necessidade de a combater. |

16.3. Planeamento das Estratégias de intervenção

1. Mais Formação aos elementos do MIPP relativamente a violência doméstica contra idosos

Esta estratégia pretende capacitar totalmente os elementos no MIPP para o tratamento de casos de violência doméstica contra os idosos.

A formação que será fornecida a estes elementos é relativa a problemática de violência doméstica, aos modos de resolução dos mesmos, as formas de lidar e acompanhar as vítimas e os agressores e ainda ter pleno conhecimento dos locais e dos profissionais para onde devem ser encaminhados os casos.

Esta formação irá ser dada no período de 4 meses, sendo eles Janeiro, Fevereiro e Março e Abril, na esquadra de Vila Nova de Gaia, por profissionais da área, de modo a que este fiquem completamente capacitados.

2. Formação básica aos agentes polícias não pertencentes ao MIPP acerca da problemática de violência doméstica nos idosos

A formação básica que será dada aos restantes elementos policiais, será uma formação simples respeitante a violência doméstica e ao modo de agir e lidar com vítimas/agressores, pois a probabilidade de um destes agentes serem chamados para assistir um dos casos de violência doméstica é muito grande, devido a número reduzido de elementos no MIPP na vertente de apoio à vítima.

Esta formação básica terá a duração de 1mês, sendo este o mês de Janeiro, na esquadra de Vila Nova de Gaia.

3. Mais articulações entre instituições e PSP

As articulações feitas entre a PSP e as diferentes instituições capacitadas para auxiliar nos casos de violência doméstica são fundamentais. É necessário que haja uma ligação entre a PSP e as instituições dotadas para auxiliar os casos de violência doméstica contra idosos, como por exemplo os lares de idosos, centros de dia etc. Este projecto de intervenção propõe a articulação com instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, AMI, Centros de convívio, lares de idosos, junta de freguesia, Camara Municipal, de modo a que juntando todas as capacidades das instituições seja possível dar uma resposta aos casos de violência doméstica contra os idosos.

4. Criação de fichas informativas atualizadas várias vezes por mês

A criação de fichas informativas auxilia o agente policial a ter uma maior organização no seu trabalho, de modo a que possa fornecer assistência aos diversos casos continuamente.

As fichas informativas deverão conter dados pessoais da pessoa a ajudar, assim como a descrição da situação de violência em que se encontra, e ainda a marcação de todas as visitas domiciliárias ou anotação de qualquer desenrolar da situação, de modo a que seja possível o acompanhamento do problema até este estar estabilizado ou terminado.

Este modo de trabalho irá permitir aos agentes uma maior organização no método de trabalho, contribuindo assim para um maior sucesso no mesmo.

5. Elaboração de palestras de sensibilização

A elaboração de palestras de sensibilização tem o objetivo de transmitir à população a importância da violência doméstica contra os idosos, assim como quais os procedimentos a ter quando conhecedores de casos. Estas palestras irão ser elaboradas de seis em seis meses, no auditório da câmara municipal de Vila Nova de Gaia (articulação com a câmara Municipal de Vila Nova de Gaia), com entrada livre e divulgação prévia. No que diz respeito aos conteúdos das palestras irão incidir no termo de violência doméstica contra o idoso, atitudes a tomar perante uma situação de violência doméstica, vitimologia, os agressores, consequências desta problemática, a importância que esta tem para a sociedade, etc. Em suma, estas palestras servem essencialmente como uma forma de alertar a sociedade para a problemática da violência

doméstica contra os idosos, e para que as pessoas tenham a consciência das suas implicações, consequências e o quanto é prejudicial para a harmonia no seio da sociedade.

16.4. Duração da implementação do programa

O programa de intervenção contra a violência doméstica nos idosos irá ter uma duração de um ano e meio, na medida em que depois de implementadas todas as estratégias propostas, que em si são de curta duração, é necessário que haja um tempo de adopção a novos métodos de trabalho e novas estratégias, de modo a que ao fim de algum tempo seja possível avaliar a evolução e as alterações existentes no trabalho no MIPP na vertente de apoio à vítima idosa.

Apesar das estratégias a implementar serem de uma curta duração é necessários que estas comecem a fazer denotar alterações no trabalho do MIPP.

17. Avaliação do Programa de Intervenção

No que diz respeito a avaliação do programa de intervenção contra a violência doméstica nos idosos, proposto no MIPP, esta irá ser feita através do número de casos solucionados, assim como o número de casos denunciados. Ou seja será elaborada uma análise estatística de acordo com os números presentes na PSP.

Este projeto de intervenção pretende intervir no MIPP, no entanto não se irá focar apenas na resolução de casos de violência doméstica contra idosos, mas também irá investir na prevenção dos mesmos, transmitindo confiança e dando a conhecer esta problemática á sociedade. Posto isto, a avaliação do projeto de intervenção irá ser feita através da contabilização e análise dos casos solucionados, a contabilização das denúncias efectuadas, e ainda através dos questionários passados a população idosa e ainda aos agentes policiais.

Para além da análise estatística, o questionário distribuído aos agentes policiais antes e depois da implementação do projeto, vai servir de comparação e um meio de analisar quais as alterações sofridas a nível de conhecimento e domínio da temática.

18. Discussão de Resultados

Finda a implementação do programa de intervenção contra a violência doméstica nos idosos e o MIIP, os resultados esperados dizem respeito a um melhoramento da

atuação dos agentes policiais que trabalham no MIPP na vertente de apoio a vítima, de modo a que haja uma maior percentagem de casos de violência contra os idosos combatida e automaticamente uma maior satisfação da população idosa para com o trabalho dos agentes policiais. Pretende-se que os números de casos de violência doméstica contra idosos diminuam significativamente e que os casos denunciados sejam todos eles acompanhados e solucionados.

19. Conclusão

A convicção de que a família é um porto de abrigo, um local seguro e estável está cada vez mais desfalecida no seio da sociedade atual. O facto de nos últimos anos a temática de violência doméstica contra os idosos ter sido mais falada, não significa portanto que tenha aumentado, no entanto foi mais divulgada, quebrando assim o muitas crenças acerca no seio familiar (Costa e Duarte, 2000).

Esta complexa situação que alguns idosos vivem não é recente e existe em todo o lado, no entanto, começou recentemente a ser mais divulgada de modo a alertar a sociedade que constituía um entrave ao desenvolvimento e estabilidade da população. Esta divulgação recente, para além de uma grande denúncia de casos, surgiu também pelo facto da população portuguesa constituir uma sociedade envelhecida.

A problemática da violência doméstica contra os idosos é sem dúvida uma questão preocupante para a sociedade, as melhorias no trabalho do MIPP na esquadra de Vila Nova de Gaia é um ponto de partida e uma forma de tentar solucionar esta mesma complicada situação. Com uma maior qualidade no trabalho dos agentes do MIPP na vertente de apoio à vítima e um conseqüente aumento na satisfação da sociedade, faz com que haja uma maior confiança nos agentes e por sua vez uma maior denuncia dos casos de violência doméstica contra idosos e a sua conseqüente resolução.

O trabalho do MIPP na vertente à vítima (idosos) não passa apenas pela tentativa de resolução dos casos de violência doméstica contra os idosos, mas também na prevenção do mesmo e no acompanhamento das pessoas com mais idade e necessitadas. Este projeto de intervenção incide em ambas as vertentes, quer na de resolução dos casos, quer na prevenção dos mesmos. No que respeita a sua resolução assume toda a importância a articulação com todas as instituições propostas e a formação dos agentes da PSP, quer os que trabalham no MIPP, quer a formação básica dos restantes de modo

a que estes possam atender da melhor forma casos problemáticos. Relativamente à prevenção da violência doméstica contra idosos, a divulgação desta torna-se fundamental.

A divulgação da problemática da violência doméstica contra os idosos, é certo que não a elimina, no entanto ajuda a fazer com que a sociedade interiorize que este facto constitui um grande problema para a sociedade e acima de tudo que é de grande relevância o combate ao mesmo (Costa e Duarte, 2000).

A intervenção feita na PSP, no MIPP de Vila Nova Gaia pretende juntar todas as formas de luta e de prevenção da violência doméstica contra os idosos, para que esta problemática diminua significativamente e que a sociedade reflita acerca da relevância que este assunto tem, pois toda a população independentemente da idade atual, irá passar pela fase de envelhecimento e ninguém irá querer ser vítima desta problemática.

A violência praticada contra o idoso é inaceitável e os fatores potenciadores deste fenómeno, devem ser combatidos, de forma eficiente e que vise a desconstrução desse processo no seio da sociedade.

De facto como Barreto (2005, p. 294) argumenta “ (...) *A cultura fez com que a pessoa idosa tivesse vindo a merecer relevo familiar e depois social de que gozou durante milénios. Cada ancião era como um arquivo, ou uma biblioteca, que conservava e podia transmitir experiências e sentimentos essenciais para a sobrevivência da comunidade.*”

Referências

- Associação Portuguesa de Apoio á Vítima. (2002). Manual Títono. Para o atendimento a pessoas vítimas de crime.
- Alves, J. (2004). *Factores de risco e indicadores de abuso e negligência de idosos*. Coimbra. Coimbra Editora.
- Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. New Jersey, Prentice-Hall
- Barreto, J. (2005). *Envelhecimento e qualidade de vida: O Desafio actual*. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id111id263&sum=sim>> (consultado a 2012-08-03).
- Buzawa, E. e Buzawa, C. (2003). *Domestic Violence: The Criminal Justice Response*. Londres, SAGE. [Em linha]. Disponível em <http://books.google.pt/books?id=9jCJXOxKXoUC&printsec=frontcover&dq=Buzawa,+%26.,+Buzawa,+C.:+domestic+violence&source=bl&ots=ZXRAfsuub_&sig=VUAtKW_nIf53YHYxoCn_qh0hYqI&hl=pt-PT&sa=X&ei=j79dUOGwN4ywhAeWqIDwDg&redir_esc=y#v=onepage&q=Buzawa%2C%20%26.%2C%20Buzawa%2C%20C.%3A%20domestic%20violence&f=false>. [Consultado em 19/09/2012].
- Caldas, C. (2004). *Cuidador Familiar: A importância da família na atenção á saúde do Idoso*. In: Saldanha, Assuero e Caldas, Célia. (Ed.). *Saúde do Idoso. A arte de cuidar*. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Interciência.
- Costa, I., et alli. (2009). Maus tratos nos idosos – Abordagem nos cuidados de saúde primário, *Revista Portuguesa de Clinica Geral*, Volume 25 (Nº5, Setembro/Outubro), pp. 537-542.
- Costa, M e Duarte, C. (2000). *Violência Familiar*. Porto. Ambar.
- Day, V. P., et alii. (2003). *Violência Doméstica e as suas Diferentes Manifestações*. *Revista de Psiquiatria Rio Grande Sul*, 25 (1), pp. 9-21. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1.pdf>>. [Consultado em 2012-08-23].
- Dias, I. (2004). *Violência na Família. Uma abordagem Sociológica*. Porto. Edições Afrontamento
- Dias, I. (2005). *Envelhecimento e Violência contra o idoso*, *Sociologia*. Porto. Edições Afrontamento.
- Fernandes, A. (2001). *Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social: Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida*. *Sociologia, Problemas e Práticas*. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=s087365292001000200003&script=sci_arttext> [consultado em 2012-08-01].

Gobierno de Chile (2007). *Guia de Prevención Del Maltrato en Personas Mayores*. Disponível em <http://www.institutodelenvejecimiento.cl/upload_img/Guia_sobre_Maltrato_al_Adulto_Mayor_2007.pdf>. [Consultado em 2012-09-19].

Gondim, R. (2006). *Maturidade e Velhice*. Editora Casa do Psicologo

Instituto para o desenvolvimento. (2002). Manual de prevenção da violência institucional perante as pessoas idosas e pessoas em situação de dependência.

Lima, E., et alli (2010). Maus tratos na terceira idade: Percepção do Enfermeiro, *Revista Mineira de Educação Física*, Volume (Nº5), pp. 134-143.

Magalhães, T. (2010). *Violência e Abuso. Respostas Simples para Questões Complexas*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=sltxw_WipoMC&pg=PA141&dq=Magalh%C3%A3es,+T.,+\(2010\).+Viol%C3%A4ncia+e+Abuso.+Respostas+Simples+para+Quest%C3%B5es+Complexas.+Coimbra,+Imprensa+da+Universidade+de+Coimbra.&hl=pt-PT&sa=X&ei=r170T67BBMSohAeD14XgBg&redir_esc=y#v=onepage&q=Magalh%C3%A3es%20T.%20\(2010\).%20Viol%C3%A4ncia%20e%20Abuso.%20Respostas%20Simples%20para%20Quest%C3%B5es%20Complexas.%20Coimbra%20Imprensa%20da%20Universidade%20de%20Coimbra.&f=false](http://books.google.pt/books?id=sltxw_WipoMC&pg=PA141&dq=Magalh%C3%A3es,+T.,+(2010).+Viol%C3%A4ncia+e+Abuso.+Respostas+Simples+para+Quest%C3%B5es+Complexas.+Coimbra,+Imprensa+da+Universidade+de+Coimbra.&hl=pt-PT&sa=X&ei=r170T67BBMSohAeD14XgBg&redir_esc=y#v=onepage&q=Magalh%C3%A3es%20T.%20(2010).%20Viol%C3%A4ncia%20e%20Abuso.%20Respostas%20Simples%20para%20Quest%C3%B5es%20Complexas.%20Coimbra%20Imprensa%20da%20Universidade%20de%20Coimbra.&f=false)>. [Consultado em 2012-09-18].

Manita, C. (2005). *A Intervenção em Agressores no Contexto da Violência Doméstica em Portugal: Estudo Preliminar de Caracterização*. Porto, Coleção Estudos de Género 2

Manita, C., Ribeiro, C., Peixoto, C. (2009). *Violência Doméstica: Compreender para Intervir*. Lisboa, Coleção violência de Género.

Marchand, H. (2005). *Idade do Saber*. Porto. Ambar.

Minayo, M. (2005). *Violência contra os idosos: O avesso do respeito á experiência e á sabedoria*. Brasília.(S/E).

Minayo, M. (1994). A violência Social sob a Perspectiva da Saúde Publica, *Social Violence from a Public Health Perspective*, Volume 10 (Nº1), pp. 7-18.

Polícia de Segurança pública. Disponível em <<http://www.psp.pt/Pages/apsp/quemsomos.aspx?menu=1&submenu=1>>. [Consultado em 20/09/2012].

Sani, A. (2002). *As Crianças e a Violência: Narrativas de Crianças Vítimas e Testemunhas de Crime*. Coimbra, Quarteto.

Santos, A., et alii (2007). A construção da violência contra idosos, *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Volume 10 (Nº1).

Santos, H.T. (2006). *A Formação Profissional como Estratégia de Inserção Laboral: o caso específico dos cursos EFA*. Porto. Universidade Fernando Pessoa.

Vilela, L. F. (2009). *Manual de atendimento às Vítimas de Violência*. Brasília, Secretária de Estado de Saúde do Distrito Federal. Disponível em <<http://www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00008719.pdf>>. [Consultado em 2012-09-18].